



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**IARA DE FÁTIMA COSTA DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
DA COVID-19: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS DA  
CRECHE DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB.**

**GUARABIRA-PB**

**2022**

**IARA DE FÁTIMA COSTA DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
DA COVID-19: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS DA  
CRECHE DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação /Departamento do Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Psicologia e  
Educação.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ma. Joana Dar'k Costa (Universidade Estadual da Paraíba (UEPB))

**GUARABIRA-PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Iara de Fátima Costa da.  
Desenvolvimento da primeira infância em tempos de pandemia da Covid-19 [manuscrito] : uma análise da percepção dos/as professores/as da creche do município de Lagoa de Dentro - PB / Iara de Fátima Costa da Silva. - 2022.  
55 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Ma. Joana Dar'k Costa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Desenvolvimento Infantil. 2. Aprendizagem. 3. Primeira infância. 4. Pandemia. I. Título  
  
21. ed. CDD 370.111

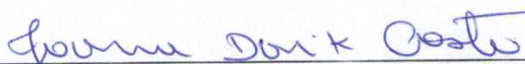
IARA DE FÁTIMA COSTA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
DA COVID-19: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA  
CRECHE DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB**

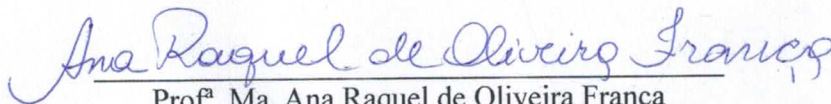
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a/ao Coordenação /Departamento de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 25/11/2022.

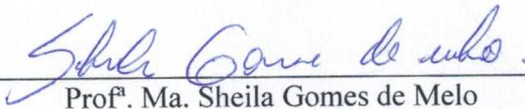
**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Ma. Joana Dar'k Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ana Raquel de Oliveira França  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>ª</sup>. Ma. Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu amado pai (*in memoriam*).  
Dedico este trabalho, por ter me ensinado  
com sua simplicidade, amor e dedicação  
o valor da educação e a importância da vida.  
Até mesmo quando a memória falhar,  
o coração lembrará de seu amor e alegria.  
Minha eterna gratidão e saudades,  
paiinho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar, quando achei que não conseguiria.

Aos meus amados pais, Antonio (*In memorian*) e Rosa, que caminharam sempre ao meu lado, vibrando a cada conquista, e me dando todo o suporte que eu poderia ter, sem vocês, eu jamais conseguiria enfrentar as adversidades desse mundo.

A minha família, em especial aos meus amados tios Jozinaldo e Alexandre, minha irmã do coração Ester e a minha amada prima Patrícia, por toda demonstração de amor, por terem acreditado que tudo daria certo, todas as palavras que me impulsionaram a buscar cada vez mais.

A minha orientadora, Joana Dar’k Costa, por todo o acolhimento, dedicação, apoio e paciência, durante a realização deste trabalho. Por ter, de maneira assertiva, direcionado as nossas ideias, nos possibilitando, entre erros e acertos, concluir com êxito essa etapa importante na vida acadêmica, pessoal e profissional.

A todos os docentes que fizeram parte do meu percurso como aluna da educação básica até a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cada um deixou contribuições significativas e fundamentais para a minha construção acadêmica e pessoal.

As minhas “pedagogas em ação”, Camyla e Leidiane, que estiveram sempre comigo, por toda a paciência, amizade, apoio, sem vocês a faculdade não teria sido um ambiente acolhedor.

As professoras Ana Raquel e Sheila Gomes, por terem aceitado o convite de participarem da banca de defesa, gratidão pela disponibilidade e pelas contribuições ao nosso trabalho.

“Às pessoas que olham para as estrelas, e desejam... Às estrelas que ouvem e aos sonhos que são atendidos”. (MAAS, 2017, p.356)

Ademais, a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para elaboração deste trabalho, minha eterna gratidão.

“É contra a natureza tratar  
a criança de forma fragmentária.

Em cada idade constitui  
um conjunto indissociável e original.  
Na sucessão de suas idades é um único e  
mesmo ser em contínua metamorfose.”

(Henri Wallon)

## LISTA DE ABREVIATURAS

**BNCC**- Base Nacional Comum Curricular

**COVID**- *Coronavirus Disease*

**NCPI**- Núcleo Ciência Pela Infância

**SBP**- Sociedade Brasileira de Pediatria

**UEPB**- Universidade Estadual da Paraíba

**UNICEF**- Fundo das Nações Unidas para a Infância

**UNDIME** União de Dirigentes Municipais da Educação



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos/as professores/as acerca do desenvolvimento das crianças na fase da primeira infância, durante o período da pandemia da COVID-19. Como aporte teórico, recorreremos aos teóricos da psicologia do desenvolvimento que se debruçaram sobre esse tema, mais especificamente as elaborações teóricas de Henri Wallon, um dos precursores da psicologia do desenvolvimento, cujo objeto de estudo enfatiza a integração das áreas motora, afetiva e cognitiva no desenvolvimento da criança, elencando o movimento, a afetividade e a cognição como uma tríade fundamental para a busca da compreensão do Eu, da personalidade, bem como, a do ser humano como um ser geneticamente social. Em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de caráter qualitativo e utilizamos como método a revisão literária e a entrevista de caráter semiestruturado com roteiro previamente elaborado com treze questões abertas. A pesquisa teve como participantes as cinco professoras que trabalham na creche do município de Lagoa de Dentro-PB. Em nossas análises, identificamos que o ensino remoto no contexto pandêmico foi marcado por fragilidades e limitações, repercutindo negativamente no desenvolvimento da motricidade, cognição e afetividade das crianças matriculadas na creche. O estudo aponta também que houve negligência por parte dos pais que muitas vezes se omitiam em ajudar os filhos a desenvolverem as atividades enviadas pelos/as docentes. Parece-nos que as estratégias *offlines* viabilizadas, ao utilizar métodos tradicionais que não instigavam a ludicidade, prejudicaram a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Assim, podemos concluir que, as novas formas de ensinar que surgiram nesse período, não foram capazes de produzir novas formas de aprender.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem. Primeira infância. Pandemia.

## ABSTRACT

The present work has as general objective to analyze the perception of teachers about the development of children in the early childhood stage, during the period of the COVID-19 pandemic. As a theoretical contribution, we resort to developmental psychology theorists who have focused on this theme, more specifically the theoretical elaborations of Henri Wallon, one of the forerunners of developmental psychology, whose object of study emphasizes the integration of the motor, affective and cognitive areas in the child development, listing movement, effectivity and cognition as a fundamental triad for the search for the understanding of the Self, the personality, as well as the human being as a genetically social being. In relation to the methodological procedures, this is a qualitative study and we used as method the literature review and the semi-structured interview with a script previously prepared with thirteen open questions. The research had as participants five teachers who work at the creche in the municipality of Lagoa de Dentro-PB. In our analyses, we identified that remote teaching in the pandemic context was marked by weaknesses and limitations, negatively impacting the development of motor skills, cognition and effectivity of children enrolled in daycare. The study also points out that there was negligence on the part of the parents, who often failed to help their children to develop the activities sent by the teachers. It seems to us that the offline strategies made possible, by using traditional methods that did not instigate playfulness, harmed children's learning and development. Thus, we can conclude that the new ways of teaching that emerged in this period were not capable of producing new ways of learning.

**Keywords:** Child Development. Learning. Early childhood. Pandemic;

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO E INFÂNCIA: “SEM PARAR O TEMPO SEGUE SEU CAMINHO E A GENTE CRESCE POUQUINHO A POUQUINHO”</b>	<b>14</b>
2.1	DESENVOLVENDO O CAMPO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	14
2.2	“OS PRIMEIROS PASSOS, PRIMEIROS SORRISOS”: DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB O OLHAR DE WALLON	18
2.3	AFETIVIDADE, MOVIMENTO E O COGNIÇÃO: DIMENSÕES INDISSOCIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	21
2.4	O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO: A PERSPECTIVA WALLONIANA	24
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>26</b>
3.1	CONHECENDO A CRECHE	28
<b>4</b>	<b>ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS</b>	<b>31</b>
4.1	EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: “A VIDA SEGUE SEMPRE EM FRENTE, O QUE HÁ DE SE FAZER?”	31
4.2	“A GENTE NÃO PODE SE VER, ME SINTO TÃO BOROCOXÔ”: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO	33
4.3	“E O TEMPO PASSOU A CORRER, A CORRER”: IMPACTOS DA PANDEMIA NAS DIMENSÕES MOTORAS, AFETIVAS E COGNITIVAS	37
4.3.1	Afetividade	38
4.3.2	Motricidade	39
4.3.3	Cognitivo	41
4.4	“LOGO APÓS O SOL NASCER, VAMOS PARA ESCOLA APRENDER”: O RETORNO DO PRESENCIAL	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A- Roteiro Da entrevista</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE B -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A crise do coronavírus instaurada no Brasil, nos primeiros meses de 2020, impôs ao país e ao mundo um novo e inesperado ritmo. Com a rápida disseminação de um vírus, de atuação, até então, desconhecida em humanos com mortes em massa, intensificação das técnicas de higiene corporal e o isolamento social tornaram-se medidas cruciais para tentar amenizar a proliferação viral na tentativa de salvar vidas e minimizar o contágio entre as pessoas.

Indo além de um problema de saúde pública, a pandemia da COVID-19 eclodiu conflitos nas esferas sociais, políticas e econômicas do Brasil, produzindo altos índices de desempregos, (cerca de 33 milhões de pessoas passando fome) e números de mortes por covid-19 que ultrapassaram o total de 670 mil pessoas segundo o Portal do Covid.<sup>1</sup> Os impactos produzidos pela pandemia e instauração de medidas emergenciais sem preparo prévio, como a pausa imediata de atividades de modalidade presencial, o fechamento de estabelecimentos julgados não-essenciais e a instauração do isolamento social, atingiram de forma contundente o campo educacional, impondo novas formas de gerenciamento escolar, novas práticas pedagógicas, um novo modelo educacional e, conseqüentemente, novas formas de ensinar e aprender.

Partindo dessa nova forma de convivência imposta pelo isolamento social, o ensino remoto tornou-se a opção emergencial mais viável na tentativa de diminuir os prejuízos educacionais causados pelo distanciamento social. Entretanto, a formatação desse ensino emergencial encontrou barreiras para sua efetivação. Nesse aspecto, a pandemia evidenciou não apenas novas modalidades de trabalhos e de ensino, mas também, a desigualdade social existente, tendo em vista que, com a inclusão das atividades remotas, a desigualdade de acesso à internet, o difícil acesso à aparelhos eletrônicos, bem como, a ausência de um letramento digital dos alunos e familiares (que passaram a ser parte primordial no processo de ensino e aprendizagem), tornaram-se barreiras para diversos alunos e professores destinados a se adaptarem a esse novo processo de ensino, sem instrução e formação prévia. Assim, a falta destes recursos, que atingia grande parte da população, gerou novos impasses para a educação.

Diante disso, as instituições escolares, com a intenção de minimizar os problemas oriundos do sistema emergencial de ensino, colocaram em vigor estratégias *offlines*, para que

---

<sup>1</sup> *Coronavírus Brasil*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 11 Jul. 2022.

o processo de aprendizagem pudesse acontecer nas escolas precarizadas. Essas estratégias consistiam na entrega de materiais impressos nas instituições, em conjunto com o uso de aplicativo de conversa instantânea. De acordo com uma pesquisa realizada pela União de Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME, 2021)<sup>2</sup>, que contemplou cerca de 3.670 municípios do território brasileiro, caracterizando um total de 14,8 milhões de alunos(as), uma grande parcela das redes municipais, optaram pela utilização de materiais impressos (95,3%), no que se refere ao aplicativo de mensagem instantânea como apoio e acesso às famílias, culminou em um total de (92,9%).

Desse modo, a escola e o núcleo familiar se aliaram em meio a essa emergência sanitária mundial ocorrida pelo coronavírus, mas se desencontraram no caminho. Em virtude de algumas atividades laborais serem redefinidas e passarem a ser executadas em casa, as atividades escolares passaram também a ser responsabilidade dos pais e outros responsáveis, uma vez que, as aulas presenciais apresentavam um gigantesco risco de contaminação e propagação da COVID-19, ou seja, toda a estratégia de ensino e de rotina foi completamente alterada. Sob essa visão, além do *home office* e/ou a falta dele, as famílias precisaram lidar com as questões escolares e com o relacionamento entre “pais e filhos”, dado a permanência, quase em tempo integral, de todos os familiares no mesmo ambiente.

Devido à sobrecarga dos responsáveis em aliar a gama de atividades apresentadas, proveniente na ruptura da rotina de incontáveis lares com o isolamento, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2020), elucida ainda que, as crianças recorreram aos aparelhos tecnológicos, como a melhor opção para passar o tempo, gerando saturação pela exposição excessiva nas telas, o que refletiu no emocional das crianças, que apresentaram alterações significativas de humor, entre outros sintomas, tais como: ansiedade, irritabilidade, depressão, tristeza, agressividade.

Nesse contexto, crianças que habitualmente frequentavam creches e berçários, passaram a conviver integralmente com os familiares, de diferentes faixas etárias e que, muitas das vezes, não possuíam o conhecimento necessário e adequado que favorecessem os estímulos para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas e motoras. É importante observar que, o desenvolvimento dessas dimensões na educação infantil constitui-se como um elemento essencial na vida das crianças, pois, é nessa fase que está ocorrendo a construção da sua personalidade e formação social, partindo do desenvolvimento físico ao cognitivo.

---

<sup>2</sup> UNDIME. Pesquisa UNDIME sobre volta às aulas. Disponível em: <https://undime.org.br/> Acesso em: 12 de jul. 2022

Frente a isso, ciente da importância da escola na formação integral da criança, podemos supor que as mudanças do ensino presencial para o remoto interferiram de forma significativa no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tendo em vista, os problemas que surgiram no decorrer do ensino remoto.

Diante do exposto, com base no cenário educacional durante a pandemia, em que vivenciamos mudanças repentinas em todo sistema escolar, observou-se a necessidade de realizar um estudo sobre o tema, partindo das seguintes questões norteadoras: Quais os impactos do ensino remoto durante o período de distanciamento social da Covid-19, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças da primeira infância da creche, localizada na cidade de Lagoa de Dentro- PB.? Quais as dificuldades, limites e desafios encontrados pelos/as professores/as na realização das atividades *off-lines* para crianças da creche durante o contexto de pandemia?

Com base nas questões norteadoras, esse estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos/as professores/as acerca do desenvolvimento das crianças na fase da primeira infância, matriculadas na creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB., no que concerne às dimensões cognitivas, afetivas e motoras, durante o período da pandemia da COVID-19.

Como objetivos específicos temos: compreender o processo de ensino aprendizagem da educação infantil da creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB. durante o período da pandemia Covid-19; identificar as estratégias *off-lines* aplicadas pelos/as professores/as durante o isolamento pandêmico e as implicações no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças; analisar as dificuldades encontradas pelos/as professores/as no desenvolvimento das atividades *off-lines* e o processo de retorno das crianças as creches identificando as principais mudanças que ocorreram nesse período.

Para realização dessa pesquisa, optamos por procedimentos metodológicos de cunho qualitativo, realizamos um estudo de caso e de campo. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas de caráter semiestruturado com roteiro previamente elaborado contendo treze questões abertas com as cinco professoras da creche do município de Lagoa de Dentro-PB.

Para fundamentar esse trabalho, recorreremos aos teóricos da psicologia do desenvolvimento que se debruçaram sobre esse tema, mais especificamente, as elaborações teóricas de Henri Wallon (1879-1962), que se constitui um dos precursores da psicologia do desenvolvimento ao enfatizar a integração das áreas motoras, afetivas e cognitivas no desenvolvimento da criança, como uma tríade fundamental para a busca da compreensão do Eu, da personalidade bem como, a do ser humano como um ser social.

Essa pesquisa se desdobra em três capítulos: no primeiro apresentamos o aporte teórico que fundamentou esse estudo. Inicialmente, temos uma discussão acerca do desenvolvimento infantil, e em seguida, temos uma exposição das principais ideias de Henri Wallon sobre a psicogênese da pessoa completa e os estágios de desenvolvimento da criança.

No segundo capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos e detalhando todo o percurso feito na realização deste trabalho. E por fim, no terceiro capítulo, analisamos os materiais coletados decorrentes da pesquisa de campo, buscando analisar a percepção das professoras em relação às implicações da pandemia no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor nas crianças de 1 a 3 anos e como está fluindo esse desenvolvimento no período de retorno ao presencial.

## **2 DESENVOLVIMENTO E INFÂNCIA: “SEM PARAR O TEMPO SEGUE SEU CAMINHO E A GENTE CRESCE POUQUINHO A POUQUINHO”<sup>3</sup>**

### **2.1 DESVENDANDO O CAMPO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

A psicologia do desenvolvimento é uma área da psicologia que tem como objeto de estudo os processos de mudanças orgânicas, psicológicas e mentais que ocorrem ao longo da vida humana. Mais concretamente, as mudanças que interessam aos pesquisadores são aquelas que se relacionam aos aspectos físico-motor, afetivo-emocional e sociais.

Tais mudanças podem ser relacionadas a três aspectos: a etapa da vida em que a pessoa se encontra; as circunstâncias culturais, históricas e sociais nas quais sua existência transcorre e as experiências particulares de cada um que delinea a singularidade de sua subjetividade.

Portanto, o estudo do desenvolvimento humano está correlacionado ao porquê e como o nosso organismo se modifica ao longo da vida. Sabemos que estas mudanças são de origem universal, uma vez que, todos os sujeitos passam por modificações físicas e hormonais ao longo da existência, no entanto, mediante a subjetividade dos indivíduos os eventos diversificados são levados em consideração na análise e observação dessas mudanças. (GERRIG e ZIMBARDO, 2005).

O marco inicial dos estudos sobre a psicologia do desenvolvimento é incerto, pois inúmeros foram os estudiosos psicólogos que se atentaram em observar as questões genéticas e a influência do meio no desenvolvimento das crianças. Foi por volta de 1800 que Jean-Marc Itard (1744-1838), um jovem médico, refuta o laudo de retardo mental e tenta educar um “menino selvagem de Aveyron”, na busca de prover a essa criança os costumes sociais, civilizando-o. No entanto, a experiência não atingiu as expectativas impostas, mesmo apresentando grandes avanços comportamentais. Mesmo com o fracasso, a tentativa de Itard trouxe visibilidade ao campo da psicologia do desenvolvimento, caracterizando-o como um dos pioneiros na área, pois ultrapassou a barreira das teorias e realizou experiências (COLE & COLE, 2004).

Outro aspecto que aumentou o interesse de muitos psicólogos sobre o desenvolvimento aconteceu com os adventos da revolução industrial no século XIX. A referida época favoreceu a expansão da educação. Neste período, as instituições públicas criadas visavam prover um controle social, tendo em vista, que na percepção da época, as

---

<sup>3</sup>Trecho da música “A gente cresce”- Mundo Bitá. Disponível em: <https://youtu.be/AFN52hq7d7w>



crianças que não trabalhavam eram tidas como desordeiras. Dessa forma, as escolas configuravam-se em ambientes propícios para observar como ocorria o desenvolvimento das crianças e ter controle sobre elas (COLE & COLE, 2004, p. 26).

No final do século XIX, esse campo de estudo obteve seu lugar como uma área da ciência, constituindo-se em uma prática e pesquisa legítima, objetivando sistematizar o desenvolvimento através de estudos acerca das mudanças físicas, cognitivas e psicossociais partindo das experiências vividas pelas crianças. É notório que a compreensão do desenvolvimento é um campo vasto e complexo, por se tratar de uma progressão humana que sofre influência constante do meio que está inserido, articulado com o biológico e sendo estudado em sua formação global e individual. Nessa perspectiva, segundo Santos *et al.* (2009), em meio às divergências em encontrar um consenso sobre as etapas da vida, ou ciclos de desenvolvimento humano, bem como, os aspectos cronológicos, os desenvolvimentistas categorizaram o tempo da concepção a maturação, mais precisamente em oito estágios: O pré-natal, a primeira infância, a segunda infância, a terceira infância, a adolescência, jovem adulto, meia idade e a terceira idade.

Fazendo uma breve apresentação de cada estágio, podemos dizer que o pré-natal condiz com a formação gestacional (germinal, embrionário e fetal) até o nascimento. Nesse período, o ambiente exerce forte influência, acarretando extrema vulnerabilidade ao bebê no útero. Acerca disso, Bee (2003) explicita que o processo de desenvolvimento intra-uterino tem ligação direta com a alimentação, consumo de álcool, tabagismo, ansiedade, estresse, sendo esses, alguns fatores externos que repercutem no desenvolvimento do bebê. Além disso, nessa fase da vida, o crescimento físico correspondente às 40 semanas gestacionais é surpreendente.

No período correspondente à primeira infância, que transita aproximadamente do nascimento até os três anos, o indivíduo tem o crescimento acelerado, bem como, o desenvolvimento das habilidades motoras e da capacidade de aprender. Nessa fase, há um notório desenvolvimento da regulação dos ritmos biológicos diários, uso da linguagem, compreensão e autoconsciência pois, conforme defendido por Santos *et al.* (2009, p. 29), “a ação com base apenas reflexa dos bebês passa durante este período às ações sensoriais–motoras num primeiro momento e simbólicas posteriormente”. Nesse período, a afetividade é predominantemente dirigida aos adultos mais próximos e inicia-se o interesse por outras crianças.

Na segunda infância, durante o período de 3 aos 6 anos, a criança apresenta comportamento egocêntrico. Enquanto a compreensão no que tange às atitudes alheias se

desenvolve, a imaturidade cognitiva ainda é bastante presente. Diante disso, Santos *et al.* (2009, p. 29) defende que, nessa fase, “é importante estimular a inteligência pré-operatória através de problemas e situações desafiadoras e jogos”, pois as brincadeiras, a imaginação e a criatividade tornam-se cada vez mais elaboradas.

Em detrimento do avanço das fases da vida, as habilidades motoras, como a força, aumentam gradativamente. Além disso, no que tange ao desenvolvimento psicossocial, consolida-se o vínculo afetivo familiar. Dessa forma, a força e as habilidades do período da terceira infância, que transita entre os 6 aos 12 anos, é aperfeiçoada. O aspecto cognitivo vai se sobrepondo ao afetivo, ou seja, o desenvolvimento da memória, linguagem e raciocínio lógico é crescente. Os amigos nessa fase são fundamentais.

Logo em seguida, na fase da adolescência, dos 12 aos 20, as mudanças fisiológicas são profundas e rápidas. Assim, marcada pela puberdade, a capacidade do pensamento crítico científico é ampliada e o grupo de amigos se auto auxilia na busca incessante de uma identidade.

Dos 20 aos 40 anos o jovem adulto atinge a “plenitude” de sua saúde física, porém não dura muito em virtude do desgaste físico e mental proveniente da vida agitada e da alimentação. No que se refere às habilidades cognitivas, há o alcance de seu maior nível de complexidade, dado que, é nessa fase da vida que as principais decisões profissionais e de relacionamentos são tomadas.

A meia idade acontece por volta dos 40 a 65 anos. Nesse período, é possível observar um declínio da resistência física. As mudanças físicas e afetivas estão indissociáveis nessa etapa. Por fim, a terceira idade constitui dos 65 anos em diante, mesmo uma boa parcela das pessoas ainda conservarem a vivacidade e uma boa saúde, a capacidade física em virtude da longa jornada de vida declina. A debilitação também pode-se estender sobre a mentalidade.

Apoiados nas obras dos psicólogos, os desenvolvimentistas e outros colaboradores do desenvolvimento humano "nos mostram atualmente que um mesmo sujeito pode situar-se na mesma idade em níveis cognitivos sensivelmente diferentes segundo a natureza da tarefa que desempenha" (ZAZZO, 1989, p. 203).

A complexidade existente em entender desenvolvimento humano está contida nas mutações físicas, cognitivas e motoras dos sujeitos em cada etapa de sua vida, pois esses aspectos são indissociáveis, influenciando na maturação corporal e mental, constituído assim, as diferenças individuais. (PAPALIA e OLDS, 2000).

Deste modo, temos nessa área da Psicologia, uma diversidade de teóricos que se debruçaram nesse campo de estudo, buscando compreender o desenvolvimento humano,

dentre entre eles destacamos as concepções do estruturalista Jean Piaget, com influências de teóricos da filosofia e psicologia (1896-1980), e os marxistas sociointeracionistas Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962), tendo como pressupostos teóricos os fundamentos da filosofia e a medicina (FRANCISCO FILHO, 2002).

Esses três teóricos compartilham em suas teorias o foco na genética, na interação social, bem como, na relação mútua das funções e dos processos psicológicos. Embora a utilização dos termos, possam ser diferentes no que remete ao desenvolvimento, eles estabelecem uma unanimidade concernente aos quatro fatores fundantes para entender o desenvolvimento numa perspectiva biopsicossocial (SANTOS *et al.*, 2009).

Assim, Santos *et al.* (2009), caracteriza primeiramente três fatores consoantes entre Piaget, Vygotsky e Wallon: o primeiro fator apontado é o crescimento orgânico e maturação do sistema nervoso, para Piaget esses dois elementos são determinantes para uma progressão estável dos estágios do desenvolvimento. Já Vygotsky e Wallon salientam que, apesar de ser primordial no início, os fatores biológicos vão cedendo lugar para o social. É nessa perspectiva que a maturação orgânica e o social evidenciam uma relação tênue, posto que, sem a intervenção da cultura, no processo da maturação cerebral, as habilidades intelectuais mais completas não são asseguradas.

O segundo fator corresponde ao exercício e a experiência. Wallon e Vygotsky consideram como um dos fatores importantes no desenvolvimento, dado que, é através da atividade que o sujeito é inserido no mundo e intervém sobre ele, mediante os sistemas de signos e símbolos. Já Piaget elucida que o exercício ocorre na ação do ser humano sobre objetos, acarretando em duas experiências: a lógica-matemática e a física.

Diante do exposto, o terceiro fator é fundamental para compreendermos o desenvolvimento como um processo biopsicossocial: as interações e transmissões sociais. Esse fator, para Piaget relaciona, “à socialização da criança como uma estruturação para qual o sujeito tanto contribui quanto recebe dela”. Em paralelo, Vygotsky e Wallon consideram as interações sociais “o cerne do próprio desenvolvimento”. Desse modo, segundo as concepções de Vygotsky, “a cultura e a linguagem (que só é possível na interação com o outro) fornecem ao pensamento os instrumentos de sua evolução”. Nessa mesma linha de pensamento, Wallon enfatiza que a interação social atua como “elemento crucial para a constituição da pessoa, explicitando uma concepção de sujeito que abrange a totalidade, compreendendo-o como ser geneticamente social (SANTOS *et al.*, 2009, p.59-60).

O desenvolvimento desses três fatores requer a constituição de elementos que favoreçam as interações estruturadas e organizadas, ou seja, os mecanismos reguladores

caracterizando um quarto fator. Para Wallon, esse elemento é o conflito vivenciado pelo indivíduo, oriundo da dualidade interna ou proeminente do meio que é estabelecida pelas dimensões afetivas e a cognitivas; para Vygotsky o elemento base constitui-se da cultura, pois ela é mediada pela linguagem resultando na internalização e por fim, para Piaget é a equilíbrio que resulta dos processos de assimilação e acomodação.

Considerando essas ideias, nesse estudo optamos por ter como aporte teórico a abordagem psicogenética do teórico Henri Wallon (1879-1962). Sua concepção de ser humano considera-o geneticamente social e em sua teoria aborda o desenvolvimento completo respaldando nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras interligadas. A compreensão dessa evolução contínua e gradativa do desenvolvimento, significa entender as características das faixas etárias, reconhecendo as suas individualidades, facilitando a observação e interpretação dos comportamentos que são apresentados partindo da participação de inúmeros fatores indissociáveis e imutáveis, uma vez que, exerce ação direta e constante nas dimensões do desenvolvimento.

## 2.2 “OS PRIMEIROS PASSOS, PRIMEIROS SORRISOS”<sup>4</sup>: DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB O OLHAR DE WALLON

Conforme foi sinalizado no item anterior, dentre os teóricos que se destacam no campo da psicogenética, optamos pelo teórico Henri Wallon como fio condutor na construção desta pesquisa, por se tratar de um teórico que integra em seus trabalhos as dimensões afetivas, cognitivas e motoras como aspectos indissociáveis no desenvolvimento humano.

Henry Wallon (1879-1962), nasceu na França e residiu em Paris durante toda a sua vida, criado por uma família tradicionalmente republicana e universitária. Essa educação familiar, produziu forte influência de sua trajetória, visto que, foi marcada por uma intensa produção científica e engajamentos referente aos acontecimentos sociais da época.

Aos 23 anos formou-se em filosofia e aos 29 anos graduou-se em medicina trazendo contribuições significativas para área da Psicologia. Produziu suas obras em períodos de efervescência política e social, como por exemplo, a sua participação nas duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945). (GALVÃO, 1995)

Santos (2009) afirma que, no decorrer de sua trajetória acadêmica, Wallon procurou entender e desvendar os mistérios da infância, caracterizando como elemento chave para

---

<sup>4</sup> Trecho da música "A gente cresce" — Mundo Bitá. Disponível em: <https://youtu.be/AFN52hq7d7w>

compreender o desenvolvimento humano, salientando o estudo do ser humano em sua totalidade, isto é, o desenvolvimento da inteligência integrada com a afetividade, apresentando em seus escritos, influência do materialismo histórico-dialético.

Na concepção de Galvão (1995), a psicogenética de Wallon corresponde a um processo de desenvolvimento que não é linear e universal, pois parte da ideia que o sujeito está incluso em um ambiente específico e singular, estruturado pelo meio em que vive. Nesse sentido, o posicionamento de Wallon (1989) caracteriza o sujeito como um ser geneticamente social. Em outros termos, o meio social em que ele está inserido, influencia e o contextualiza.

A exemplo disso, quando pensamos em um recém-nascido, é de conhecimento geral que ele possui movimentos reflexivos ou até descargas musculares por situações inadequadas que acarretam desconforto. Sendo incapaz de fazer algo por si, o bebê depende completamente de alguém que interprete suas ações, suas necessidades e interceda sobre ele e isso acontecerá pelo meio cultural, e histórico que está inserido (CARRARA, 2004).

Inicialmente, ao efetuar esse tipo de resposta a criança estabelece conexões emocionais, o que resultará na modificação gradativa de manifestações impulsivas para expressivas, ou seja, “a união da situação, ou ambiente, com o sujeito começa ser global e indiscernível” (WALLON, 1986, p. 162).

Portanto, o desenvolvimento infantil para Wallon inicia da sensibilidade interna nos primeiros anos de vida de uma criança, com o decorrer da vida essa sensibilidade vai tornar-se externa, designando o aspecto cognitivo. Porém, não de forma linear, o afetivo e o cognitivo alternam em fases centrípetas, quando estão dirigidas para si, e centrífugas, à medida que o interesse está voltado para o mundo (CARRARA, 2004).

Nesse processo, a afetividade representa um aspecto crucial do desenvolvimento do ser humano, bem como, o movimento e a inteligência que vai sendo trabalhada no dia a dia das crianças. Essa tríade constitui os campos funcionais na teoria Walloniana que alicerça a formação da pessoa completa.

No que concerne ao desenvolvimento do sujeito em sua integralidade, Wallon enfatiza que se constitui de sucessivas etapas, marcado por rupturas, retrocessos e conflitos, tendo em vista que, a cada nova “etapa”, são apresentadas mudanças profundas e significativas em relação à fase anterior, o que não anula a possibilidade de ser reapresentadas posteriormente, produzindo um processo contínuo de reorganizações.

Wallon dispõe ainda que, mediante a construção progressiva do crescimento orgânico e da maturação do sistema nervoso, esses dois fatores caracterizam-se como responsáveis pela sequência e pelos estágios, mais precisamente pelos cinco estágios do desenvolvimento, que

decorre, na alternância das fases afetivas e cognitivas que acontece por reformulação, uma vez que, para Wallon o desenvolvimento não é linear.

Portanto, Galvão (1995), partindo dos escritos de Wallon, realiza uma descrição dos aspectos centrais destes períodos do desenvolvimento walloniano que descreveremos, de forma breve, mas necessária a seguir:

**Impulsivo-emocional (0-1 ano):** caracteriza-se pela explosão da efetividade frente aos adultos através das reações do bebê, nesse primeiro momento está sendo construído o recorte corporal.

**Sensório-motor e projetivo:** por volta do primeiro ano de vida aos três anos, a criança direciona para manipular os objetos e locomover, provendo a integração do corpo com as sensações, ganhando cada vez mais autonomia. Outro elemento que vai expandindo é o desenvolvimento da linguagem e da função simbólica, a ação do pensamento “projeta-se” através de atitudes motoras. “Aqui é comum vermos uma criança abrir os braços para contar que ganhou um brinquedo bem grande. Podemos dizer que a criança projeta seu pensamento nos seus gestos”. Nesse período, a personalidade está sendo estruturada a partir do ambiente em que está inserida e dos acontecimentos familiares, por conseguinte, o local que a criança vive, é a sua referência para o seu desenvolvimento (XAVIER, 2015).

**Personalismo (3-6 anos):** com a passagem e construção do eu corporal a criança vai tendo consciência de si, alicerçando o eu psíquico que culmina na formação da sua personalidade.

**Categorial (6-10 anos):** com a consolidação tanto da função simbólica e da diferenciação os progressos intelectuais das crianças as impulsionam a desvendar o mundo exterior, ou seja, com a predominância do cognitivo a criança passa a representar mentalmente objetos, situações, e pessoas que não estão presentes, criando cenário hipotéticos ou não.

**Adolescência (10...):** nessa fase ocorre a reestruturação dos contornos que constitui a personalidade, que foi modificada pela ação da ontogenia proveniente da ação hormonal, evidenciando questões pessoais, existenciais e morais, nesse estágio a predominância da afetividade, é vinculada com a afirmação de sua identidade, pois o sujeito é movido por conquistas de cunho afetivo.

Essa sucessão de fases transita por uma alternância de interesses e conseqüentemente de suas atividades, o que é denominado por Wallon de alternância funcional, onde a afetividade e a cognição em cada fase predominante são incorporadas para construir o processo de integração e diferenciação. Deixando em evidência que, para a teoria Walloniana

o desenvolvimento não se encerra na adolescência, esse processo permanece até o final da vida dos sujeitos (SANTOS *et al.*, 2009).

Conforme foi dito, a teoria Walloniana contempla o desenvolvimento completo da criança, com um corpo cuja eficiência, postura, tonicidade muscular e qualidade dos gestos fornecem pistas sobre seus estados mentais e afetivos. Nessa visão, a Pedagogia está voltada para a expressividade do “eu” na criança, ou seja, para que a criança se expresse livremente através da fala, do corpo, do jogo etc. Suas contribuições são fundamentais no campo da formação docente, no sentido de possibilitar conhecimentos e análises reflexivas sobre os fatores implicados nos conflitos vivenciados pelos alunos, principalmente crianças nas quais o poder das emoções é muito maior (CARRARA, 2004).

### 2.3 AFETIVIDADE, MOVIMENTO E O COGNIÇÃO: DIMENSÕES INDISSOCIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O primeiro fator que exerce influência direta no desenvolvimento da criança é a emoção, “simultaneamente biológica e social em sua natureza, é o primeiro ponto de comunicação entre a criança e o meio envolvente. Colocada numa perspectiva genética, adquire seu significado funcional” (CARRARA, 2004, p. 56).

Para Wallon, a emoção é a primeira reação fisiológica no recém-nascido que orienta as atitudes das pessoas e do mundo mediante as suas necessidades e a sua até então precária habilidade motora. O bebê em seu primeiro mês enxerga a uma distância de até 30 cm, o que equivale aproximadamente ao espaço entre seus olhos e o rosto da mãe no momento da amamentação, fomentando o estabelecimento de vínculo afetivo. Aos seis meses, o bebê já possui sua rede de vínculos e apego, aqui as pessoas não são apenas reconhecidas, mas elas ficam gravadas na memória, expressa sua preferência afetiva pelos familiares mais próximos (SANTOS *et al.*, 2009).

É salutar compreender que os termos emoção e afetividade para Wallon (1989) não representam a mesma coisa, embora uma dependa da outra. Conforme a criança recorre à linguagem, torna-se mais evidente as expressões de afetividade, que posteriormente serão designadas de sentimentos. Assim, por meio da progressão da afetividade são apresentados momentos cruciais denominados de paixão, sentimento e emoção. Os três resultam em fatores orgânicos que manifestam reações fisiológicas (emoção), representacional (sentimento) e autocontrole (paixão). Dessa forma, as emoções constituem-se da externalização da

afetividade, tendo caráter biológico, é a partir da emoção que se estabelece a criação dos primeiros laços afetivos com o mundo, portanto são visíveis corporalmente.

Por conseguinte, a emoção antecede o uso da linguagem, representando assim, a primeira manifestação psicogenética da afetividade, simbolizando o elemento fundante da razão, pois:

... os primeiros sistemas de reações organizados sob a influência do ambiente, as emoções, tendem tão somente a realizar, por meio de manifestações consonantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidades entre os indivíduos e os que o cercam. Elas podem, sem dúvida, ser encaradas como a origem da consciência, porque, pelo jogo de atitudes determinadas, elas exprimem e fixam para o próprio sujeito certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só constituem o ponto de partida de sua consciência pessoal por intermédio do grupo onde elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais sem os quais ser-lhes-ia impossível operar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e dele mesmo (WALLON, 1995, p.276-7).

Atrelado a isso, o campo do movimento sofre impactos das dimensões afetivas e cognitivas, apresentando relações recíprocas e sistêmicas que estão contidas entre a motricidade e o psiquismo, entende-se que:

a motricidade contém, portanto, uma dimensão psíquica, e é um deslocamento no espaço de uma totalidade motora, afetiva e cognitiva, que se apresenta em termos evolutivos segundo Wallon sob três formas essenciais: deslocamentos passivos ou exógenos, deslocamentos ativos ou autógenos e deslocamentos práxicos (FONSECA, 2008, p.15).

Os deslocamentos passivos ou exógenos, constituem inicialmente na dependência total dos bebês nos adultos e passam a interagir com o meio através dos movimentos como forma de se expressar criando vínculos afetivos com os mesmos, ou seja, o período impulsivo emocional. Inicialmente, segundo Santos *et al.* (2009, p. 78), “o recém-nascido tem seu desenvolvimento basicamente ligado aos reflexos, que são as respostas físicas automáticas e involuntárias a um estímulo específico”. Dessa forma, uma grande parcela desses reflexos continuam presentes durante a vida adulta, no entanto, reflexos como o de Moro, Babinski e a marcha automática, cumpriram seu papel na adaptação do bebê e “desaparecerão” no decorrer do primeiro ano de vida (PAPALIA E OLDS, 2000).

O segundo termo evolutivo da motricidade nomeado por Wallon é os deslocamentos ativos ou autógenos, que configuram na competência de locomoção, equilíbrio e tonicidade,



com as pessoas ao seu redor e os objetos, alcançando um grau considerável de maturação do sistema nervoso. Partindo do ato de explorar o ambiente com os movimentos, a princípio gestos, referentes ao abrir e fechar as mãos, pegar um objeto, esses gestos Wallon vai classificar como “praxias, que ampliam a exploração do mundo objetivo” (CARRARA, 2004, p.58). Por fim, os deslocamentos práxicos se estabelecem quando começa a ter uma nova visão da realidade, saindo do seu eu interior, para as crianças de hábitos sociais (FONSECA, 2008).

Nessa mesma direção, a teoria Walloniana, segundo a concepção de Dantas (1992), possui como alicerce fundamental à tonicidade, constituindo-se como elemento essencial para a realização do ato motor, que conseqüentemente assegura as posturas, atitudes e emoções, concedendo à criança independência para explorar o mundo externo.

Dessa forma, o bebê vai reproduzindo os gestos e os movimentos que aguça seu interesse no “início bate em um chocalho apenas pelo reflexo de mexer braços e pernas. Logo, descobre o som interessante e passa a bater a mão, depois vai que pode segurá-lo e assim sucessivamente”, conquistas cruciais em seu primeiro ano de vida (SANTOS *et al.*, 2009, p.79).

No processo evolutivo, o ato motor e a linguagem vão se desenvolvendo concomitantemente, posto que, é por intermédio dos gestos que a criança inicialmente expressa seus pensamentos, o que Wallon classifica como atividade projetiva. A fala emerge como auxiliadora para identificação e exploração do mundo externo, pressupondo controle neuromotor, que aos poucos vai se tornando cada vez mais concreto (CARRARA, 2004).

Nesse sentido, a expansão motora resulta na composição e ascensão mental, ou seja, as atividades projetivas ocorrem a partir do pensamento ideomotor que “consiste em realizações ideomotoras em que as imagens mentais são imediatamente projetadas em atos que os provocam e que os esgotam ao mesmo tempo, fusionando-os, misturando-os com as realidades exteriores” (TRAN-THONG, 1967, p. 195).

Assim, o choro representa a primeira forma de comunicação e progressivamente seu processo de linguagem passa pelos sons vocálicos, utilização do sorriso, primeiras palavras e assim gradativamente. Portanto, para Wallon, a linguagem irá estruturando-se ao universo simbólico, à medida que se faz o uso da “linguagem, o objeto do pensamento deixa de ser exclusivamente o que, pela sua presença, se impõe à percepção” (WALLON, 1989, p. 174). Contudo, isso só acontecerá quando os signos e símbolos se tornarem instrumentos de significação.

Considerando essas ideias, podemos dizer que, para Wallon, a linguagem representa o mecanismo essencial para o progresso do pensamento, à medida que, vai se constituindo o “eu”, é evidenciado as nuances que decorrem de cada fase. Em decorrência das experiências e da constante evolução e maturação das "células nervosas sensoriais, motrizes e cognitivas" a criança vai ampliando sua percepção de si e do mundo externo.

Infere-se que Wallon, ao estudar o desenvolvimento infantil, deu ênfase à motricidade, entendendo o elo existente para a origem da emoção e da razão. O que mais tarde receberá a nomenclatura de psicomotricidade que pode ser abordada a partir de Wallon por muitas vertentes, podendo ser utilizada como intervenção educativa, a qual constitui como uma facilitadora do desenvolvimento integral do sujeito, em situação escolar (CARVALHO, 2003).

## 2.4 O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO: A PERSPECTIVA WALLONIANA

A primeira infância ou a transição do impulsivo emocional ao sensório-motor e projetivo, como Wallon vai denominar o período que acontece do nascimento até os três anos. É a fase que apresenta um crescimento rápido, bem como, o desenvolvimento das habilidades motoras, além da capacidade de aprender, tendo em vista que, nesse período as funções cognitivas começam a se desenvolver interligado às emoções.

Desse modo, a teoria da psicogenética apresentada por Wallon é essencial para a educação, uma vez que, compreende a criança como um ser completo e contextualizada, pressupondo uma prática pedagógica que trabalhe os aspectos intelectuais, afetivos e motores, de forma integrada, pois “a criança concreta tem história, faz parte de um grupo social, traz consigo elementos da cultura em que está inserida” (CARRARA, 2004, p.64).

Nessa perspectiva, desde o nascimento, a criança vem passando por um processo constante e ininterrupto de desenvolvimento, apreensão e compreensão do universo em que está inserida. Esse processo começa primeiramente pelo núcleo familiar, posteriormente por seus professores, e na interação com outras crianças e sujeitos que compõem seu ambiente social. A respeito disso, o Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI, 2014), salienta que “as crianças experienciam e aprendem no mundo através dos relacionamentos sócio afetivos, e estes, por sua vez, influenciam todos os aspectos do desenvolvimento infantil”.

Atrelado a isso, entende-se que uma prática pedagógica ancorada na teoria de Wallon favorece uma observação ativa no comportamento das crianças, para que seja possível

detectar as mudanças de suas condutas que variam de acordo com a idade e a situação, pois é por meio das observações que partem a descrição, explicação, previsão e caso seja necessário, a modificação do comportamento (CARRARA, 2004).

No campo educacional, é necessário estímulos para o desenvolvimento que englobe a atenção, reações e interações das crianças, por parte do docente, servindo de referência positiva, uma vez que, tais interações possibilitam o estabelecimento de laços afetivos entre os profissionais da educação e as crianças, as quais nessa fase necessitam de encorajamento no que concerne a autonomia, a noção gradual de si como um ser próprio, através do ato de brincar (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014).

É por intermédio do brincar, a datar dos primeiros meses de vida, que o bebê começa a explorar sensorialmente os múltiplos objetos que lhes é apresentado, reagindo a estímulos lúdicos posto pelas pessoas de seu núcleo mais próximo, ocasionando no ato de exercitar-se, um prazer funcional proeminente de suas habilidades recém descobertas. Partindo de suas experiências, as habilidades vão ficando cada vez mais complexas, o que resulta no aprendizado partindo dessa interação socioafetiva (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014).

Assim, como afirmou Carrara (2004), “ao nascer, a criança volta-se para o meio humano, por meio dele voltar-se-á para o mundo físico, adquirindo recursos cada vez mais elaborados para interagir com a cultura em que está inserida”, isso acontece por serem investigadores natos desde a mais tenra idade e através dos estímulos sensoriais, exploratórios ofertados pelos familiares e educadores, sendo a brincadeira um recurso ideal no ato explorar o mundo. Ao brincar com a areia, a chuva, as folhas, água, compreende não só a natureza, mas as diferentes texturas, ao brincar de cantigas, cirandas, pintar a criança internaliza e tem acesso ao patrimônio cultural da humanidade e do meio em que vive.

Segundo as concepções de Santos (2000), as atividades lúdicas devem gerar situações estimuladoras e eficazes para que ocorram aprendizagens significativas. Em meio a isso, é importante salientar que, a ação lúdica seja na sala de aula ou fora dela é um recurso didático essencial para o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota a abordagem de caráter qualitativo, pois possibilita ao pesquisador “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (GODOY, 1995, p. 21).

Esse trabalho configura-se como uma investigação de natureza teórica, pois não se tem a intenção de aplicá-la, mas favorece o desenvolvimento da ciência em sua totalidade. No tocante aos objetivos da pesquisa, estes foram de caráter exploratório, tendo em vista que buscam “[...] aumentar o conhecimento sobre um determinado tema ou assunto, possibilitando a construção de hipóteses ou tornar a situação em questão mais explícita” (MALHEIROS, 2011, p. 32).

Partindo desse pressuposto, referente às questões norteadoras e aos objetivos delineados para esse estudo, buscamos analisar quais foram os impactos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças da primeira infância da creche, localizada na cidade de Lagoa de Dentro- PB., assim como, quais as dificuldades, limites e desafios encontrados pelos/as professores/as na realização das atividades *off-lines* para crianças da creche durante o contexto de pandemia?

Para isso, foram realizadas duas etapas de investigação: **etapa I** e **etapa II**.

Na **etapa I**, foi realizada uma revisão de literatura concernente à temática do desenvolvimento infantil, com foco nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras. Buscamos descrever e discutir o “estado da arte” e a sustentação dos fatos expostos durante a análise, objetivando oportunizar uma relação com o problema, ou seja, analisar o desenvolvimento de crianças na fase da primeira infância.

Por se tratar de uma revisão de literatura, o procedimento foi realizado a partir de uma leitura integral dos textos. Essas leituras englobaram livros, teses e artigos científicos de autores que se debruçaram sobre a temática, tendo como fonte principal a teoria de Henri Wallon. Nessa perspectiva, temos a seguir um quadro com o levantamento bibliográfico das principais leituras realizadas para a construção da fundamentação do aporte teórico da pesquisa.

**QUADRO 1: ARQUIVO DIGITAL (DISSERTAÇÕES, TESES, ARTIGOS E/OU LIVROS**

Título	Autores estudados (quem escreveu o livro ou	Ano/ instituição
--------	------------------------------------------------	------------------

	artigo)	
A criança em desenvolvimento	BEE, H	Porto Alegre: Artmed, 2003.
Psicologia do desenvolvimento	BIAGGIO, Ângela Maria Brasil	Petrópolis: Vozes, 1975.
Introdução à psicologia da educação: seis abordagens	CARRARA, Kester	Avercamp, 2004
Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano.	Carvalho, Elda Maria Rodrigues.	2003.
O desenvolvimento da criança e do adolescente	COLE, Sheila.; COLE, Michelle	Artmed, 2004
Desenvolvimento motor e aprendizagem	FONSECA, Vitor	Artmed, 2008
A psicologia no contexto educacional	FRANCISCO FILHO, Geraldo.	Editora Átomo, 2002
Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil	GALVÃO, I	Vozes, 1995
Desenvolvimento humano	PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos	Artmed, 2000
Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos	SANTOS, Michelle Steiner; XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Lima	Liber Livro, 2009
As origens do pensamento na criança	WALLON, Henri	Manole, 1989

Fonte: Autora (2022)

Como foi evidenciado anteriormente, a pesquisa bibliográfica permitiu um aprofundamento teórico da teoria que ancorou esse estudo: a psicogênese da pessoa completa. Partindo das leituras pode-se perceber a complexidade do desenvolvimento, bem como, a importância de trabalhar de forma indissociável as dimensões cognitivas, afetivas e motoras nas crianças. Nesse viés, as leituras e estudos realizados nessa fase, foram fundamentais para a segunda etapa do estudo, a pesquisa de campo.

Na **etapa II**, utilizamos como instrumento de pesquisa de campo, a entrevista semiestruturada com roteiro previamente elaborado. Esse tipo de entrevista parte dos questionamentos que interessam à pesquisa, no entanto, a partir das respostas obtidas o

pesquisador tem a possibilidade de formular novas perguntas (TRIVIÑOS, 1987). A entrevista foi realizada com os docentes da creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB., que atuaram diretamente com crianças de 0 a 3 anos no sistema público de ensino durante o período pandêmico da COVID-19 no município de Lagoa de Dentro- PB.

O roteiro da entrevista contou com treze questões abertas previamente elaboradas (em anexo). Ao realizar a entrevista com os docentes, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (em anexo), no qual constam os dados da pesquisa e os contatos da pesquisadora. Após a leitura e assinatura do termo pelos docentes, a entrevista foi realizada.

### 3.1 CONHECENDO A CRECHE

Realizamos a pesquisa na creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB. localizada na rua Ministro José Américo, município de Lagoa de Dentro- PB. No que concerne a sua estrutura física, é composta por uma diretoria, cozinha, refeitório espaçoso, três salas de aula (maternal I, maternal II e maternal III), dois banheiros sociais e um em cada sala do maternal, por fim, há um parquinho na área externa que precisa de reformas, assim como, um grande espaço para brincar, que no referido momento se encontrava em bom estado, limpo e pintado coloridamente.

As salas são espaçosas, com mobiliários projetados para as crianças, oferecendo mobilidade e independência, são bem decoradas com grandes murais coloridos, por exemplo, muitas abelhas, um casulo e o nome da creche feitos com papel emborrachado, e grandes cartazes contendo os números, o alfabeto, regras de convivência (Não empurre ou machuque seu colega, Não desrespeite seus colegas, professor(a), nem os funcionários. Agradeça. Dê bom dia....). Há, também, uma lista com os nomes de cada aluno. Além disso, cada sala possui uma temática diferente. No pátio e nas salas, há estantes pequenas com inúmeros livros infantis, caracterizando em um acervo diversificado e condizente com a faixa etária.

O corpo docente da creche é constituído por 25 (vinte e cinco) funcionários, sendo, quatro professoras, oito monitoras, uma gestora, uma vice adjunta, dois apoios, dois supervisores, duas merendeiras, três auxiliares e dois porteiros.

A creche atende um total de 57 crianças que variam 1 ano e seis meses a 4 anos do município Lagoa de Dentro- PB., a grande parcela das famílias apresenta em um contexto socioeconômico baixo, com pouca escolarização, moram nos bairros periféricos do município, o funcionamento da creche inicia no turno da manhã, quando ônibus escolar passa pelas

residências com as monitoras e auxiliares, para buscar as crianças, que permanecem na instituição até as 16h30, quando retornam para suas casas.

Para efetuarmos a pesquisa de campo, primeiramente entramos em contato com a gestora, para saber sobre sua disponibilidade em realizar uma pesquisa, e o melhor horário. No dia seguinte, ao chegarmos na creche, fomos bem recepcionadas pela gestora, que de forma solícita nos acolheu e apresentou a instituição e os funcionários presentes, explicou como se configura o quadro de funcionários, horário de funcionamento, e entre outros elementos do corpo escolar.

Após a apresentação da instituição e dos funcionários, a gestora nos conduziu para a diretoria, para darmos início a realização das entrevistas. Participaram de forma individual o total de 3 docentes, sendo todas do sexo biológico feminino, com o tempo médio de 30 minutos cada entrevista. A média de idade dos/as professores/as/as é entre 35 a 45 anos, em relação ao tempo de experiência na docência, é evidente uma diversidade no tempo transitando de 6 a 10 anos de trabalho. Com intuito de preservar a identidade das entrevistadas, lhes foi atribuído códigos fictícios, que aparecem no transcorrer das análises da seguinte forma: B1, B2, B3.

**QUADRO 2: SUJEITOS ENTREVISTADOS**

Docentes	Idade	Modalidade que ministra	Formação acadêmica	Anos de experiência na área
B1	40	Maternal I	Graduada em Pedagogia, especialização em supervisão e orientação educacional	6 anos.
B2	45	Maternal II	Graduada em Letras e Pedagogia	10 anos.
B3	35	Maternal III	Graduada em pedagogia, letras e pós-graduada em psicopedagogia.	7 anos.

Fonte: Autora (2022)

Convém mencionar que os docentes pesquisados se disponibilizaram a participar do trabalho, mostrando-se muito receptivos quanto às perguntas previamente elaboradas, a entrevista foi registrada pelo aplicativo (gravador de voz) no smartphone, e posteriormente transcritas. Cabe salientar que, os/as docentes estavam apreensivos/as com o tempo, pois estava próximo do horário do lanche das crianças.

Partindo da pesquisa de campo, os participantes já sinalizavam os impactos da pandemia no desenvolvimento integral das crianças, abarcando as dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Após a pesquisa de campo, efetuamos as análises e discussões dos dados coletados que serão apresentados no próximo capítulo.



## 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

### 4.1 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: “A VIDA SEGUE SEMPRE EM FRENTE, O QUE HÁ DE SE FAZER?”<sup>5</sup>

A rápida disseminação do coronavírus, em um primeiro momento, parou o mundo, impondo uma nova forma de convivência, o isolamento social. No campo educacional, diante do distanciamento social, o ensino remoto tornou-se a opção emergencial mais viável na tentativa de diminuir os prejuízos educacionais causados pelo distanciamento social.

Partindo da observação dos depoimentos dos entrevistados, podemos categorizar a educação em dois momentos bem marcantes, o período antes e “depois da pandemia”. No primeiro momento, encontram-se as incertezas de um futuro, medo, angústias, desgaste físico e mental, que assolaram as casas de milhares de pessoas.

Nessa perspectiva Wallon (1995), caracteriza o medo como uma das emoções mais fortes existentes nos seres humanos, pois tem como base a sensibilidade orgânica. Assim, quando um indivíduo fica à frente de um acontecimento inesperado e torna-se impossível externar qualquer atitude prevista, surgirá o medo. Pode-se dizer que este sentimento perpassou cada docente frente a devastadora crise sanitária, em um ambiente de ensino atípico. Conforme está evidente no depoimento a seguir:

Uma coisa bastante difícil, que eu tive que aprender, pois não tinha muito contato com a tecnologia e não sabia assim como me dirigir a eles porque eles precisavam dessa ligação afetiva, então eu precisei criar uma dinâmica de estar, em vez de só de ministrar aula naquele celular eu tive que criar um contato pessoal com eles, assim, através daquela tela, tão feia, meu Deus, graças a Deus que acabou! Mas foi bem difícil. (B2, 2022)

Na análise da fala da entrevistada recorreremos a Wallon (1995, p. 81-82), que ao analisar o medo no período da guerra mundial, ressalta:

A guerra deu margem a que se contrapusessem os efeitos inteiramente inversos do medo. Num caso [...], havia ictus. O sujeito desmoronava, transtornado pelo pavor. Em outras palavras, suas forças o abandonavam, como de súbito e totalmente. Em outras ocasiões, havia raptus. O sujeito era como que arrastado por seus movimentos, quer em direção ao combate, quer para a fuga. Os obstáculos eram evitados ou suprimidos com presteza

---

<sup>5</sup> Trecho da música: "O caderno"- Chico Buarque. Disponível em: <https://youtu.be/-f4kKXebjm0>

Podemos inferir que os docentes vivenciaram esses dois processos (*ictus e raptus*) assinalados por Wallon. No primeiro elemento, caracteriza-se no medo que causou paralisia e gerava ansiedade de um mundo sem perspectivas de futuro. Já o *raptus*, emerge como um medo que energiza, que provoca para enfrentar os desafios, no caso dos docentes esse sentimento os mobilizou a não desistir, mesmo com todas as limitações e dificuldades que encontraram pelo caminho.

Assim, os docentes se depararam com infindáveis questionamentos sobre como efetuar uma prática pedagógica durante o distanciamento em um momento tão delicado da vida humana, como trabalhar habilidades motoras através de uma tela, como chegar afetivamente até essas crianças, assim, a pandemia expôs os limites e desafios no processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva mais árdua, a do ensino remoto.

Mas, será que a modalidade da educação infantil, precisamente da primeira infância, se desenvolveu integralmente no ensino remoto? Nesse viés, o objetivo deste trabalho foi analisar quais os impactos do ensino remoto durante o período de distanciamento social da COVID-19, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor nas crianças da primeira infância na creche do município de Lagoa de Dentro-PB., bem como, as dificuldades, limites e desafios encontrados pelos/as professores/as na realização das atividades *off-lines* para crianças da creche durante o contexto de pandemia.

O fechamento das creches e pré-escolas por meses, durante a pandemia, representou uma abrupta mudança no cotidiano de milhões de crianças e suas famílias. Nesse contexto, o afastamento da creche para algumas famílias produziu também um fator gerador de insegurança alimentar, pois a merenda disponibilizada representa o único acesso a uma alimentação. Portanto torna-se desnecessário especular que essas crianças se desenvolvem plenamente sem ter o mínimo, como a alimentação e condições favoráveis de sobrevivência (UNICEF, 2020).

Dessa forma, podemos inferir que o período de isolamento comprometeu o desenvolvimento e aprendizagem desses sujeitos, que ficaram sem acesso aos espaços organizados para atender suas demandas físicas e mentais, assim como, a promoção de experiências planejadas e lúdicas nas quais corroboram para se desenvolver de forma integral.

Conforme nos diz, a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999), a educação infantil é constituída de marcos que garantem e efetivam a aplicação da brincadeira como instrumento crucial na formação integral. Assim, visando alcançar tal perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo para a educação infantil “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e

consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BRASIL, 2017, p. 3).

Sob esse viés, no sistema de ensino da educação infantil, portanto, deve-se realizar atividades lúdicas que corroboram, para proporcionar às crianças, equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, noção espacial e temporal, praxia global e fina, entre outros. Paralelamente a isso, a ausência dessas atividades lúdicas pode acarretar algumas consequências como dificuldade no que concerne à leitura, escrita, pensamento abstrato, motoras, direção gráfica e entre outros.

Vale salientar que, em alguns casos, as crianças que frequentam a creche e educação infantil, tinham, na época do isolamento social, contato e interação com outras crianças e adultos. Entretanto, é importante enfatizar que “os contextos coletivos de educação para crianças pequenas diferem muito do ambiente familiar e requerem formas de organizá-lo diferentes do modelo de substituto materno” (OLIVEIRA, 2014, p.192).

Observamos que os participantes da pesquisa fizeram alusão aos desafios e limitações enfrentados durante e depois da pandemia. Desafios produzidos pela participação, ou melhor, ausência dos responsáveis nesse processo, que refletiu significativamente na realização das atividades tendo repercussões negativas no desenvolvimento integral das crianças, que foram percebidos pelos/as professores/as, quando as crianças retornaram para a creche.

#### 4.2 “A GENTE NÃO PODE SE VER, ME SINTO TÃO BOROCOXÔ”<sup>6</sup>: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Os docentes entrevistados revelaram de forma unânime os desafios na adaptação ao ensino remoto, evidenciando a dupla jornada de trabalho, as dificuldades com uso das tecnologias para a realização das vídeo aulas, envios das atividades via *WhatsApp* e as tentativas de ligação afetiva com as crianças. Percebemos claramente esse processo complicado na fala da entrevistada: “Foi desafiador demais, pois, foi um ano que a gente trabalhou bastante, dobrado. Porque a gente teve que ir até o aluno, para que eles não se prejudicassem tanto nessa pandemia” (B3, 2022).

Dessa forma, o fazer pedagógico dos docentes necessitou se reinventar, quebrar estereótipos cibernéticos e moldar-se para fazer o possível. Reestruturar as aulas, criar novas atividades, fazer apostilas, gravar vídeos, criar canais nas redes sociais, refletir novos modelos de avaliação, bem como, buscar de forma ativa aproximação entre a tríade educacional que

---

<sup>6</sup> Trecho da música “Que saudade que eu tô” — Mundo Bitá. Disponível em: <https://youtu.be/jmQoDtE3o1Y>

fizeram parte dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), foram alguns dos desafios provenientes dessa realidade.

Outra entrevistada também expressa essa limitação, proveniente do isolamento, em organizar práticas pedagógicas significativas para atender as especificidades e singularidades de bebês e crianças pequenas, tendo em vista, que a creche apresenta um espaço ideal, com mobiliário que possibilita a autonomia, brinquedos e brincadeiras direcionadas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras, interação com outras crianças, profissionais qualificados e uma rede de apoio para que as crianças se sintam protegidas nesse espaço e processo.

É muito difícil até na adaptação assim, no social é muito complicado, porque uma criança em casa ela não tem, o que tem aqui na creche, ela não tem esse pessoal, ela não desenvolve a afetividade, ela não desenvolve o cognitivo, assim por mais que você faça em casa mas, não é um ambiente propício para que isso aconteça como na creche que possui foco na socialização (B2, 2022).

Ao enfrentar essa realidade assustadora no exercício da docência, os/as professores/as necessitaram encontrar meios lúdicos para chamar a atenção das crianças pequenas, em meio a tantos estímulos visuais digitais que são apresentados diariamente. Como podemos compreender no depoimento a seguir:

Às vezes eu fazia vídeo aula, a monitora fazia, tinha vídeos que continham histórias que fazíamos toda a animação, através dos programas que tem, com intuito de chamar a atenção, falando sobre determinado tema, aí por trás da nossa imagem ficavam as figuras ou nos fantasiávamos, para chamar a atenção deles, é claro que dependia muito do conteúdo que era abordado (B1, 2022).

Como era maternalzinho tínhamos que fazer uma aula bem arrumadinha, bem feito para poder chamar a atenção das crianças em casa e teve uma parte que muitas dela ficaram recebendo apenas atividades impressas semanais, toda semana era impressa as atividades da maneira mais fácil possível de ser feitas, para que os pais conseguissem fazer as atividades em casa, fora as videoaulas que alguns recebiam como complemento. Aí tinham as crianças que eram a maioria que não tinham acesso à internet, então o único meio era as atividades impressas. Aí tivemos dificuldades com isso (B1, 2022).

Segundo as concepções de Santos (2000), a aplicação das situações e atividades lúdicas devem gerar situações estimuladoras e eficazes para que ocorram aprendizagens significativas. Desse modo, é importante salientar que, a ação lúdica seja na sala de aula ou

fora dela, é um recurso didático essencial para o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos indivíduos.

Partindo do contexto de pandemia, é salutar a presença de um olhar sensibilizado para este planejamento pedagógico, voltado para o público da creche e educação infantil. Pois as crianças na primeira infância se constituem a partir de experiências, o que requer atenção, escuta ativa, ludicidade e acolhimento.

No que concerne ao desenvolvimento dessas experiências remotas, notamos a existência de uma sequência didática realizada quinzenalmente, um aspecto importante, contendo um roteiro de atividades e objetivos a serem cumpridos, conforme sinaliza o próximo depoimento:

A gente enviava pelo grupo WhatsApp, e imprimimos essas atividades a cada quinze dias, e eles tinham a data para vir buscar. Depois a gente grava um vídeo diariamente e mandava no grupo no WhatsApp. Eles assistiam aí nesses vídeos, eram contação de história, como disse a você, era eu conversando com eles, assim a gente criou essa didática de fazer através dos vídeos, na verdade nem todos tinham acesso ou escolaridade necessária, mas aí fazer atividade eu realizava as atividades com eles em casa, que ao gravar vídeos fazendo as atividades, com o lápis, eu notei que houve um feedback melhor, quando eu não fazia, não realizava essas atividades, assim na folha, eu senti que demoravam a chegar, e quando comecei a escrever, a fazer junto com eles, notei que houve uma resposta melhor (B2, 2022).

Tendo como base, o planejamento didático para ocorrer uma sequência efetiva, compete ao educador, a observação constante aos sinais apresentados por essas crianças, para poder estruturar seu planejamento, visando sanar lacunas em quaisquer dimensões do desenvolvimento. Conforme salienta Oliveira (2012), a observação apresenta elemento fundamental para o docente compreender como os bebês e as crianças pequenas se expressam e comunicam, partindo de suas ações e reações nas mais diversas situações, como por exemplo, irritação ou satisfação. Mas no contexto de um ensino remoto, como fazer isso, a partir de telas, ou com apostilas impressas? Podemos compreender no desabafo da entrevistada às tentativas de observação, partindo dessa realidade tão atípica do período da pandemia:

Eu pedia sempre vídeos, para que eu pudesse observar a escrita, o motor e como andava a ludicidade, se eu mandasse uma atividade, eu pedia para recontar a história “como você entende”, ou se fosse falar de alimentação saudável eu ia pedir para que eles me mostrassem uma comida saudável em casa, eu podia observar a pega na fruta, como era a casa, a situação familiar e outras coisas que ficavam ali evidente. Então, pedia para fazer um vídeo brincando, fazendo a atividade e me mandar (B2, 2022).

Partindo dessas vivências, é nítido o enfrentamento de dificuldades em ministrar aulas para as crianças pequenas, sentindo na pele a adversidade, em prover algo lúdico, coerente, sem estar perto, em fazer atividades sem retorno, e avaliando por dedução, como foi enfatizado na fala da professora sobre sua docência no período pandêmico,

alguns faziam, outros não ligavam muito, é tanto que a gente fez a busca ativa, para mandar atividades extras para esses pais, para que eles retornassem com as tarefas, com o intuito da gente explicar novamente, só sei que foi muito difícil, viu? E tinham algumas atividades que não vamos negar que às vezes não era a criança que fazia, poderia até ser, não podemos afirmar né, mas era evidente que alguém não só pegava na mãozinha, mas poderia ser alguém que tenha feito por elas, eram atividades muito bem feitas e quando acumulavam muitas atividades, aí os pais não ligavam muito, aí, quando retornavam estavam muito bem feitas (B1, 2022).

Percebemos que a prática de fazer as atividades pelas crianças, ou a ação de não fazer por se tratar de algo banal, indica uma visão estereotipada da creche. Nesse viés, podemos notar que a creche para muito está vinculada a uma instituição assistencialista, o que se tornou evidente durante a pandemia, como relata a entrevistada:

[...] como posso lhe dizer sem parecer ofensiva...!? A família achava que aquilo não era algo muito sério, então a grande maioria que não ia dar certo. Credenciada, então a família foi por algumas vezes omissa nesse setor, mas a gente conseguiu mesmo com essa adversidade conseguimos (B2, 2022).

pois quando os pais realmente se preocupavam com o desenvolvimento das crianças e colaboravam e auxiliavam nas atividades da semana, eles (as crianças) reagiram bem. Entretanto, os pais que deixavam acumular as atividades, não pegava toda a semana, já tiveram um atraso maior, mais significativo, principalmente os menorzinhos porque eles necessitavam de uma interação melhor com os pais, pois quanto menor mais difícil, tem que ter mais paciência, aí às vezes os pais não têm paciência, aí dificultou mais o processo (B1, 2022).

Nesse sentido, podemos inferir que houve, no período remoto, um baixo *feedback* nas atividades impressas e nas respostas pelo grupo do *WhatsApp*, fruto de uma concepção estigmatizada da creche por parte grande parcela de pais nesse ensino remoto.

Com base nos depoimentos expostos até aqui, podemos perceber um elemento chave no desenvolvimento da afetividade, do cognitivo e do motor: a família. Por se tratar da primeira instituição que a criança será inserida desde o nascimento, para Wallon (1986, p.171) a família é como uma “reunião de indivíduos que mantêm entre si relações que determinam o

papel ou o lugar de cada um no conjunto”. Assim, entende-se que compete à escola, conhecer o contexto familiar que essas crianças se encontram, dado que, as alterações nesse setor afetam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Conforme aponta Wallon (1968, p 149-150),

É importante para a escola conhecer aspectos familiares que influenciam no processo, já que alterações nesse âmbito podem afetar os processos psíquicos e sua aprendizagem. É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico.

Dessa forma, partindo dos relatos dos docentes, podemos perceber a negligência por parte dos familiares em um processo tão crucial para o desenvolvimento de suas crianças. De acordo com o desabafo de uma entrevistada, “1% dos pais se dedicaram, e isso refletiu no desenvolvimento dos alunos, pois é evidente na maioria, as juntas muito durinha para manusear os lápis, pincéis... apresentam muitas dificuldades, motoras e cognitiva” (B1, 2022). Por outro lado, não pudemos culpabilizar ou responsabilizar os pais por essa ausência de participação na vida escolar dos filhos. Conforme foi dito no capítulo 2, as crianças matriculadas na creche são oriundas de classes populares, muitas moram em bairros periféricos e a realidade e contexto dos pais que trabalham duramente para garantir a sobrevivência, a prioridade na vida passa a ser a garantia do básico para sobreviver e a educação dos filhos fica em plano secundário. Nesse país marcado pela desigualdade social, falta a muitos pais condições intelectuais (muitos não passaram pela escola) e tempo (a luta pela vida) para acompanharem a vida escolar de seus filhos.

#### 4.3 “E O TEMPO PASSOU A CORRER, A CORRER”<sup>7</sup>: IMPACTOS DA PANDEMIA NAS DIMENSÕES MOTORAS, AFETIVAS E COGNITIVAS

A fase da primeira infância é fundamental para o desenvolvimento pleno das habilidades, por se tratar do período sensível do sistema nervoso, que a criança possui um intenso fluxo de conexões neurais. Dessa forma, cada estímulo lúdico possibilita às crianças vivenciar relações afetivas, resultando no ato de explorar o mundo à sua volta, buscando

<sup>7</sup>Trecho da música “A linda rosa juvenil” — Os Pequerruchos. Disponível em: <https://youtu.be/q30ryHS3d1s>

construir cada vez mais saberes sobre si, o outro e o mundo. A esse respeito, uma das entrevistadas esclarece que:

É na primeira infância que a criança vai aprender a questão motora, a cognição, com uma educação infantil bem feita a criança consegue o restante do fundamental na perspectiva da alfabetização ela consegue ser alfabetizada melhor, ter mas amadurecimento para ser alfabetizada, se elas tiver uma educação infantil bem feita, desenvolver todas as habilidades que a educação infantil proporciona nessa primeira fase da infância (B3, 2022).

Entretanto, no contexto da pandemia, as crianças foram privadas da socialização necessária com seus pares, o que reflete de maneira expressiva no seu processo evolutivo. A interação possibilita aprendizagens cruciais para o desenvolvimento, como por exemplo, cooperação, enfrentamento de desafios, aprendizagem e respeito às regras, exercício de controle de impulsos. O que não ocorreu no período remoto mediante ao distanciamento social, apresentando em impactos nas dimensões afetivas, motoras e cognitivas conforme abordaremos nos próximos itens.

#### **4.3.1 Afetividade**

De acordo com Wallon (1995), podemos destacar a importância de aprender, integrando as dimensões afetivas, motoras e cognitivas, uma vez que, elas interagem ininterruptamente, produzindo novos significados às atividades e ao processo de aprendizagem. Em relação a essa temática, percebemos nos depoimentos das docentes entrevistadas a importância desse processo indissociável das dimensões, e as tentativas de manter esse entendimento, no ensino remoto.

Eu queria criar uma ligação afetiva, não quis só passar o conteúdo, eu quis conversar com elas como se você tivesse conversando ao vivo, a cores. Então eu criei até um slogan “Meus pequenos e minhas pequenas” e eles me respondiam, “Tia aqui é sua pequena, ou seu pequeno” então foi criando essa ligação com eles, eu não só dava conteúdo, mas queria saber o que acontecia lá, e que ele me dessem esses feedback. O que aconteceu hoje em casa, “Você conseguiu fazer isso” e eu recebi foi muito bom e, ao mesmo tempo, difícil, eu não sabia mexer, não tinha o contato assim, nós estamos acostumados na educação a ter esse contato pessoal, quando a gente deixou de ter esse contato a gente foi desarmada, foi como se alguém tivesse tirado o chão da gente. Então como fazer né? Aí fui reaprender (B2, 2022).



Na análise desse depoimento, recorremos a Almeida (2008 p. 344), quando nos diz que:

A posição de Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais.

Nesse sentido, podemos compreender a importância do outro na constituição de si como sujeito, através do contato afetivo, do brincar junto, do abraçar, possibilitando a construção de laços que garantirão o desenvolvimento. Conforme sinaliza Wallon, a afetividade — emoções — possuem um papel crucial, pois “[...] privilegia o aspecto afetivo, indicando seu papel estruturante no início da vida da criança. Para este autor, a emoção organiza a vida psíquica inicial e antecede as primeiras construções cognitivas” (SOUZA, 2011, p. 250). Dessa forma, os docentes que atuam na creche perceberam que o ensino remoto dificultou essa mediação da relação entre as crianças, e na forma de se posicionar afetivamente com elas.

Dessa forma, identificamos que a questão do desenvolvimento da dimensão afetiva, constitui em um tema delicado, uma vez que, mesmo preocupadas em estabelecer e estimular de forma conjunta a afetividade, cognição e motor, a distância e frieza dos meios de comunicação tornaram empecilhos, havendo assim, falhas na aprendizagem e nas experiências significativas dessas crianças.

#### **4.3.2 Motricidade**

Vimos, a partir das leituras realizadas no decorrer desse trabalho, que o processo de desenvolvimento humano ocorre desde a concepção e se estende até o final da vida, através do constante processo da maturação, em específico o período sensório-motor e projetivo. Diante disso, Xavier (2015), aponta a necessidade de compreender que o ambiente exerce influência direta sobre o desenvolvimento dessas crianças, em si e com seus pares.

Assim, em um texto intitulado “Ainda tempos estranhos”, Nogueira (2021, p.321), esclarece que, “a Educação ocorre num contexto cultural e social, e não num vazio social abstrato”, dessa forma, reforça as variáveis existentes no processo de ensino nesse período,

como o isolamento e a desigualdade social, configuraram em grandes problemas, pois cada uma dessas experiências influenciam diretamente no desenvolvimento dessas crianças.

Outro ponto importante nos depoimentos das docentes entrevistadas, diz respeito ao aumento de exposição às telas que essas crianças pequenas foram submetidas nesse período, pelo ensino remoto. Conforme sinaliza Supanitayanon (2020), a exposição às telas antes dos 2 anos de idade pode afetar o seu desenvolvimento no que diz respeito a cognição, a linguagem, no domínio motor fino e a recepção visual. Conforme notamos na fala da entrevistada:

Parece que as crianças desaprenderam, era mais máquinas “digital” e quando chegou aqui... até a travessura parecia uma coisa bonita, porque o subir em uma cadeira que ele não tava com esse costume. Eu sei que é uma travessura. Mas é uma forma de desenvolvimento, né? O riscar em um quadro, pegar para apagar, rasgar uma folha, aquilo era como eles estivessem voltando o que era para ter sido, retornando ao estado de ser criança. Quando eles chegaram eles eram muito quietinhos, assim a cadeira, que eu sei que para Montessori é um crime dizer isso eles, tinham até medo de sentar na cadeirinha, depois foram se sentando, na medida que foram sentado, foram pegando na mesa, no lápis que foi se tornando uma rotina, que se chegar na minha sala agora eles estão sentadinhos na rotina, do cantar, do brincar, do pegar no lápis do pedir a tarefinha, pois não havia isso ( B2, 2022).

Nesse sentido, essa saturação às telas para essas crianças pequenas compromete a formação das estruturas neurológicas, bem como, o fortalecimento das conexões entre os neurônios, e a interação existente com o meio social, cultural e físico. Além disso, é nessa fase de descobertas que as crianças aprendem a falar, andar, distinguir as cores, noções espaciais, e o descobrimento de novas habilidades evolutivas, o que Wallon denomina de praxias utilizadas para explorar o novo mundo. (CARRARA, 2004)

Desse modo, é inegável que os longos períodos que as criança pequenas ficaram sentadas em frente a uma tela implicou em prejuízos ao desenvolvimento motor das crianças, como é evidente nos depoimentos a seguir:

Eles apresentam muita dificuldade, é visível, não se sabe como foi feita as atividades em casa no período de isolamento, mas percebemos a dificuldade de pegar uma caneta, um pincel, ficou pior do que era na minha concepção, eles estão com as juntas mais duras, não tão flexível, atrapalhando mais ainda a coordenação. Eles ficaram muito inibidos, por exemplo, colocamos uma música para eles dançarem, pularem, no começo eles estavam muito quietos, eles ficaram mais envergonhados de fazerem as coisas, mas, aos poucos vão se soltando.( B1, 2022)

[...] não houve acompanhamento correto, não aquela rotina de sala, acompanhamento que fazemos no atender “pega no lápis”; “ajeita a mãozinha” coisas assim não houve, a brincadeira em si não houve, o que ficou a coordenação motora a dever. (B2, 2022)

Nesse aspecto, referente ao corpus de análise desta pesquisa, podemos notar que a praxia fina e grossa dessas crianças, apresentaram dificuldades. Analisando esse depoimento com base na teoria de Wallon, vemos que a construção de uma criança completa, englobam todas as dimensões, pois, ao estimular corretamente, a criança apresentará eficiência corporal, na postura, na tonicidade muscular e na qualidade dos gestos, viabilizando indicativos sobre seus estados mentais e afetivos.

### 4.3.3 Cognitivo

O estágio sensório-motor elaborado por Wallon, refere-se ao período que o ambiente exerce influência direta na cognição em consonância com a afetividade, desenvolvendo gradativamente a inteligência prática e as habilidades simbólicas. Por volta do segundo ano de vida é estabelecida uma nova relação com a realidade, a criança não precisará mais visualizar o objeto concreto para que ela o reconheça, pois ela adquiriu a capacidade simbolizar sem a necessidade de visualizar para saber sobre o que estamos referindo (FELIPE, 2001).

No âmbito escolar, as brincadeiras que são desenvolvidas na creche tem objetivo de colaborar para o desenvolvimento dessa inteligência prática e das habilidades simbólicas, com atividades lúdicas que exercitam a atenção, imitação, memória, imaginação como também, muitas áreas da sua personalidade, criatividade e inteligência. Essas dinâmicas são realizadas para proporcionar um aprendizado significativo objetivando incorporar funcionalidades futuras, no que tange, o meio físico e o social (LIRA, 2014).

No entanto, no que compete ao desenvolvimento do cognitivo no período pandêmico, podemos perceber através dos depoimentos as marcas nas aprendizagens que foram deixadas nessas crianças. Embora a mediação ocorresse via *WhatsApp* e entrega das apostilas, a preocupação por parte dos docentes era se estavam conseguindo aprender efetivamente, em virtude do baixo feedback nas entregas e nos grupos de mensagens instantâneas, conforme retratado no depoimento a seguir:

Eles assistiam aí nesses vídeos, eram contação de história, como disse a você, era eu conversando com eles, assim a gente criou essa didática de fazer através dos vídeos, na verdade nem todos tinham acesso ou escolaridade necessária, mas aí fazer atividade eu realizava as atividades com eles em

casa, que ao gravar vídeos fazendo as atividades, com o lápis, eu notei que houve um feedback melhor, quando eu não fazia, não realizava essas atividades, assim na folha, eu senti que demoravam a chegar, e quando comecei a escrever, a fazer junto com eles... (B2, 2022).

Na fala de outra entrevistada notamos as fragilidades na diferenciação de noções espaciais, medidas de grandeza e entre outros frutos do ensino remoto:

Pode lhe dizer que apenas 1% não regrediram, mas são aquelas que tem a família presente, no entanto, aquelas que a família não é tão presente assim, decaiu bastante, a aprendizagem de todas as áreas é um desses elementos, pois **não reconheciam conceitos, o que era alto, baixo, o espaço, o reconhecimento do nome**, tudo foi muito complicado (B3, 2020. grifo nosso).

Em virtude das condições socioeconômicas e de atividades que não colaboraram para estimular as conexões neurais, através de materiais impressos lúdicos. Torna-se evidente as debilidades encontradas no desenvolvimento cognitivo dessas crianças pequenas, provenientes desse período de isolamento.

#### 4.4 “LOGO APÓS O SOL NASCER, VAMOS PARA ESCOLA APRENDER”<sup>8</sup>: O RETORNO DO PRESENCIAL

Conforme já ressaltamos anteriormente, o período que a criança inicia sua vida escolar é um momento crucial, pois proporciona um novo mundo de experiências e relações que, até então, estava restrito pelo seu núcleo familiar. Nesse estudo, o aspecto em questão é evidenciado nas falas das entrevistadas, ao afirmar que:

Para mim, eu classificaria a creche de extrema importância, eu achava que essa coisa de creche era uma conversa mole quando estudava, mas é na creche que a criança começa a realizar todo o processo de desenvolvimento até chegar a educação infantil. Eu quebrei alguns paradigmas, achando que a creche era assistencialista, eu tinha uma visão que não existe, pois é nela que a criança desenvolve tudo que a criança necessita e dá tudo que ela precisa, é da higiene até o cognitivo, ela sai da creche para a educação infantil, sabendo de coisas básicas como amarrar o sapato, a reconhecer letras (B2, 2022).

[...] tem as interações, brincadeiras que vai se desenvolvendo aos poucos, ainda por cima que eles são pequenininhos, vão se desenvolvendo mais lentamente e gradativamente, principalmente aqui na creche, pois é aqui, que

<sup>8</sup> Trecho da música: “Volta às aulas com os amiguinhos”. Disponível em: <https://youtu.be/vT9AptdBZ-c>

as crianças vão interagindo com outras crianças e a gente auxilia nessa interação, os professores, monitores, faz com que esse desenvolvimento seja melhor, através de brincadeiras, de tudo. É claro que tem a participação da gente na indicação das brincadeiras, tem aquelas que deixamos livre e outras que ministramos aquela brincadeira. Então assim o desenvolvimento será moldado, mais do que em casa que é livremente (B1, 2022).

No mês de agosto de 2020, em decorrência da queda significativa no que concerne aos índices de contágio nos municípios brasileiros, iniciou-se uma mobilização e planejamento para a abertura das creches e pré-escolas. Entretanto, Werneck (2020) lembra que, mesmo as crianças não sendo tão suscetíveis ao vírus, ou apresentarem sintomas leves, haviam riscos consideráveis de adoecerem e, até mesmo, morrerem. Outro fator considerado foi a possibilidade de contribuição na transmissão do vírus, através do contato entre as crianças no ambiente de ensino e demais indivíduos no campo externo. Nesse contexto, o retorno poderia contribuir para uma nova onda de contaminação.

Diante de todas as questões levantadas, no município de Lagoa de Dentro- PB., o retorno às práticas escolares de cunho presencial teve início apenas no mês de setembro de 2021, quando os números de casos e mortalidades por COVID-19 reduziram de forma expressiva. Nesse viés, a vacinação se mostrava efetiva na redução de transmissão e agravamento dos casos, pois, como salienta a Portal Fiocruz Brasília (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2022), “em setembro, com 40% da população elegível vacinada, o Brasil alcançou uma média diária de 500 óbitos. E em novembro, já com 60% da população vacinada, a média de óbitos diários estava em torno de 250”.

Seguindo as medidas sanitárias necessárias, a creche do município de Lagoa de Dentro- PB., acolheu as crianças, havendo assim, alguns primeiros contatos entre as crianças e as professoras e, conseqüentemente, a troca afetiva que fora, anteriormente, tão inviabilizada pelo distanciamento social, como está explícito no depoimento a seguir:

Tivemos contato com essas crianças no final do ano passado, e eles me reconheceram, eu pensei eles não me reconhecerem, mas através dos vídeos eles diziam “ah, a senhora tem um cabelo vermelhinho mesmo”, “A tia X tem cabelo vermelho mesmo”. Eles conseguiram efetivamente criar comigo esses laço comigo que eu pensei que era impossível através da tela, mas eles criaram me reconheciam, olhavam a gente de máscara e pediam para tirar, justamente para ver, mas me reconheciam por causa do meu cabelo vermelho e do meu óculos, mas houve uma ligação afetiva sim, agora assim entre eles houve uma certa adaptação assim eles ficaram muito afastados...(B2, 2022).

Nas nossas análises, percebemos que o retorno mostrou-se difícil, no que refere às adaptações das crianças nas interações com as outras crianças, bem como, as dificuldades apresentadas na coordenação motora, no ato de dançar, pegar em um pincel, correr com os amigos e no cognitivo de muitas, que apresentaram confusão com conceitos de quantidades, noções de espaço, entre outros.

Depois do período remoto como eles ficaram muito inclusos, presos em casa, eu acho que a adaptação deles quando retornam, ficou mais difícil, muito apegados aos pais, aí com o passar do tempo melhorou mais, a gente colocava os brinquedos, interagia com eles foi melhorando a relação. (B1, 2022)

Na creche durante todo esse ano, ainda sinto o impacto da pandemia nas crianças, pois o desenvolvimento e aprendizado está muito lento, resultado de quase dois anos de pandemia, eu nem estou cobrando demais, cobro pois tem que cobrar, mas procuro ver o lado deles também. (B3, 2022)

Em decorrência do contexto de isolamento pandêmico, podemos perceber nas falas das entrevistadas que o desenvolvimento dessas crianças sofreu influências negativas, tendo em vista que, no retorno das aulas presenciais, eles apresentaram alguns comportamentos que merecem ser refletidos. Vejamos o seguinte depoimento:

[...] as crianças que são frutos desse período de pandemia, de aulas remotas são mais sensíveis, estão mais elétricos, não conseguem parar para prestar atenção, estão muito evasivos, não existe mais aquele tempo para concentrar e pensar, demora um minuto e pronto, já estão dispersos, não sei se é consequência do uso de muita televisão, celular dessas coisas, mas é nítido que hoje em dia é mais difícil chamar a atenção deles (B1, 2022).

No decorrer do ano letivo, partindo das observações cotidianas, as professoras relataram que ao retornarem as crianças pequenas apresentavam dificuldades na socialização, interações nas divisões dos brinquedos, sensibilidade e entre outros fatores, como podemos aferir nos depoimentos a seguir:

Elas retornaram distanciadas, pode-se dizer que elas estavam acudadas, pois em casa sempre conversávamos, “olhe cuidado com o distanciamento”, “Não pode chegar muito perto do coleguinha”, e isso para uma criança pequena é muito difícil, primeiro para ela entender o distanciamento e isso foi complicado, então ao retornarem, estavam com um pouco de medo, mas elas iam (B3, 2012).

Quando colocamos eles para brincar como os outros e os brinquedos, eles tem um problema, assim, não querem dividir né, a questão da divisão, está brincando aqui, “esse aqui é o meu e você pegou,” aí o outro já fica

chorando, apurado, gritando, até isso teve uma piora expressiva, como eles ficaram mais em casa, muita das vezes sem ter com quem brincar então ele tomou aquilo para si, os brinquedos, objetos. Estamos tentando melhorar isso neles (B1, 2022).

Outro aspecto importante das docentes entrevistadas diz respeito, ao quanto essas crianças melhoraram no transcorrer deste ano, com muita paciência, dedicação, apoio, brincadeiras dinâmicas e lúdicas. Esses profissionais trabalham da melhor maneira possível, com os recursos e possibilidades que possuíam, para minimizar o impacto da pandemia em seu desenvolvimento.

Partindo dos depoimentos, é notório que, nas salas de aulas, os docentes buscam, de forma lúdica e integral, o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas e motoras, objetivando sanar as dificuldades provenientes do ensino remoto, e prover a construção completa respeitando seu tempo. Conforme veremos a seguir no depoimento de um/a docente.

Está tudo junto agora, quando a gente está aplicando uma atividade estamos criando um relacionamento, como, por exemplo, reconhecimento de nome, eu reconheço meu nome, você reconhece o nome do seu colega criando uma ligação afetiva. “Olhe tia, o nome dele não é só esse, não tem outro nome aqui”, então é desenvolvido tudo junto. Se estou ministrando um conteúdo tradicional, mas que ali eu tô criando, desenvolvendo a afetividade, porque na hora de passar o caderno, na hora do reconhecimento do nome, do pegar, de apagar, de ajudar, aí eu já tenho uma coisa afetiva, também na história da Coordenação também, que na hora que passa de frente, atrás, de lado, estou reconhecendo onde meu colega está, então ficou tudo misturado, porque eu me lembro que quando entrei logo, eu achava que a gente iria desenvolver tudo era separado, por exemplo, se fosse uma atividade no papel só iria desenvolver o cognitivo, mas aquela atividade no papel ela realiza milhões de coisas. Quando você chama para a hora do caderno, se chama para sua mesa pelo nome da criança, hoje entendo que está tudo ligado, tudo possui uma ligação, pois não pode existir só o cognitivo, como não pode existir só o motor, nem só o afetivo, está tudo ligado, não é verdade? Misturado (B2, 2022).

Assim, partindo dessa partilha de experiências dos docentes, as narrativas contribuíram imensamente para traçarmos um perfil sobre a percepção deles em relação às implicações da pandemia no desenvolvimento das crianças e como está fluindo esse desenvolvimento no período denominado de “pós pandemia”. Podemos supor que o contexto pandêmico, com mortes em massa, distanciamento social, ensino remoto, tiveram implicações negativas e afetaram o desenvolvimento das crianças causando: dificuldades na partilha,

processo de assimilação mais lenta, conflitos na interação com outros colegas, habilidades motoras comprometidas, “juntas durinhas” entre outros impactos, observados e pelas professoras no retorno ao ensino presencial



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou compreender e analisar o desenvolvimento na primeira infância no período da pandemia, partindo da percepção dos docentes que trabalham na creche do município de Lagoa de Dentro- PB. Nossa pretensão foi analisar, especificamente, como ocorreu o desenvolvimento das crianças na fase da primeira infância, matriculados na creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB., no que concerne às dimensões cognitivas, afetivas e motoras, durante o período da pandemia da COVID-19.

Para conseguirmos atingir esse objetivo, em um primeiro momento mergulhamos nos estudos desenvolvidos no campo do desenvolvimento infantil, respaldando-nos em teóricos da área, em especial, Henri Wallon, cuja teoria foi o fio condutor desta pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica da temática, fizemos uma pesquisa de campo com professores/as da creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB. Interessava-nos compreender a percepção dos/as professores/as acerca do desenvolvimento e aprendizagem das crianças matriculadas na creche, durante o período concernente à pandemia da Covid-19. Nas análises dos dados, observamos que as professoras acompanharam essas crianças durante o isolamento e no retorno ao presencial. Pelo que vimos, durante o ensino remoto, houve de fato um comprometimento significativo no desenvolvimento das crianças pequenas, nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras.

Também evidenciamos o papel da família nesse processo, por representar o elo que a criança possui com a sociedade, fundamental para o seu processo evolutivo. No período de ensino remoto para as crianças da creche, o núcleo familiar foi marcado por uma ausência efetiva dos pais no acompanhamento do processo de realização das atividades solicitadas pela escola.

E, por fim, identificamos quais foram as estratégias off-lines aplicadas durante o isolamento pandêmico. Uma das atividades mais realizadas foi através da confecção de apostilas encaminhadas pela creche. Os responsáveis das crianças recebiam quinzenalmente e devolviam posteriormente para os/as professores/as da instituição. O conteúdo dessas apostilas e a didática utilizada para a realização das feituradas pareciam ser com base em métodos tradicionais que não instigavam a ludicidade e o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas e cognitivas.

Os instrumentos de coleta dos dados possibilitaram compreender os desafios e as (im)possibilidades para a prática da docência em um tempo tão atípico e assustador, pode-se

categorizar três aspectos do trabalho docente que foram acentuadas, oriundas da atual crise sanitária que acometeu todos os docentes: incertezas, solidão e superação. Outro fator importante, é apresentado nos relatos finais, em que as entrevistadas elucidam que mediante a tantos impactos proeminentes no ensino remoto em seu desenvolvimento, as crianças vêm gradativamente apresentando sutis evoluções.

Ao término dessa pesquisa consideramos salutar destacar que certamente este trabalho não deu conta de compreender todas as complexidades que atravessam a o desenvolvimento da primeira infância em tempos de pandemia. No entanto, possibilita a pesquisas futuras ampliarem o leque de discussões que envolvam desenvolvimento da primeira infância, e os impactos futuros do ensino remoto, evidenciando, portanto, a realidade desta ocorrência a partir de casos concretos, com o propósito de prevenir déficits maiores no que se refere ao corpo, mente e a afetividade crianças.

Nesse sentido, a elaboração de pesquisas científicas revela-se como campo favorável para produção de estudos referente ao desenvolvimento dentro das áreas de interesses da pedagogia. A perspectiva é de que tendo como ponto de partida os questionamento e discussões que foram problematizadas nesse estudo possam ser elementos norteadores para novos estudos, despertando novas questões a partir de outras perspectivas teórico-metodológicas acerca dessa temática.

## REFERÊNCIAS

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. **Psicologia do desenvolvimento**. In: BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva Educação, cap.8, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CARVALHO, Elda Maria Rodrigues. **Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano**. Psicologia, ciência e profissão, vol. 23, no. 3, 2003, p. 84-89.
- COLE, S.; COLE, M. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância Estudo **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**. nº 1: (2014). <http://www.ncpi.org.br>.
- Coronavírus Brasil*, Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 Jul. 2022.
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Piaget, **Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- ELEVA PLATAFORMA. **Afinal, qual é a função social da escola na formação dos alunos?** [INTERNET, 2020]. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/funcao-social-da-escola/>
- Ensino remoto no Brasil foi feito principalmente com material impresso e aula no WhatsApp, mostra pesquisa. Undime, 10 Mar. 2021. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/10-03-2021-18-19-ensino-remoto-no-brasil-foi-feito-principalmente-com-material-impresso-e-aula-no-whatsapp-mostra-pesquisa> Acesso em: 27 Jun. 2022.
- FELIPE, JANE. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon**. Educação Infantil: pra que te quero, p. 27-37, 2001.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, Vitor da. **Terapia Psicomotora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz), Ministério da Saúde, Brasil. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ BRASÍLIA. **Covid-19: balanço de dois anos da pandemia aponta vacinação como prioridade**. 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-balanco-de-dois-anos-da-pandemia-aponta-vacinacao-como-prioridade/> Acesso em: 12 de nov de 2022

GALVÃO, L. Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GERRIG, R. J. e ZIMBARDO, P. G. **A Psicologia e a Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIRA N.AB., RUBIO J.A.S. **A importância do brincar na educação infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. 2014; v. 5. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%3%b3s%20banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 de nov de 2022

MAAS, Sarah. **Corte de névoa e fúria**. Rio de Janeiro, Editora Galera, 2019.

Materiais impressos e outras propostas: os desafios do trabalho remoto com alunos que não têm acesso à internet. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20487/especial-trabalho-docente-na-pandemia-atividades-impresas-e-offline/> Acesso em: 18 de jul. de 2022

MUNDO BITA. Nós somos o Mundo Bitá. Disponível em: <http://www.mundobita.com.br/#> Acesso em: 02 de nov de 2022

NOGUEIRA, S. M. A. Ainda tempos estranhos. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 111, p. 311-317, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021000290111> Acesso em: 03 de nov de 2022

NUNES, Maria Fernanda. Educação infantil: instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia. (org.) **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, p. 33 – 48

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Currículo na Educação Infantil: dos conceitos teóricos à prática pedagógica. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos; RIBEIRO, Maria Izabel Souza (org.) **Educação Infantil: os desafios estão postos e o que estamos fazendo?** Salvador: Soffset, 2014

SANTOS, Santa Marli Pires. Espaços lúdicos-brinquedoteca. In: SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca- a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ; vozes, 2000.

SOUZA, M. T. C. C. de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 249-254, abr.-jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a05v27n2.pdf> . Acesso em: 13 de ago. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Em pesquisa inédita, pediatras alertam para mudanças de comportamento infantil na pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-pesquisa-inedita-pediatras-alertam-paramudancas-de-comportamento-infantil-na-pandemia/> Acesso em: 12 de jul. de 2022.

SUPANITAYANON, Sudarat *et al.* **Screen media exposure in the first 2 years of life and preschool cognitive development: a longitudinal study**. v.88, *Pediatric Research*, p. 894-902, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa na educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

UNICEF - United Nations International Children 's Emergency Fund. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ainda é possível mudar 2030**. unicef.org, Brasília, DF; UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimentosustentavel> . Acesso em: 12 de nov. 2022.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. Tradução de Doris Sanches Pinheiro e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1968.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Tradução de Heloysa Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WERNECK, Guilherme Loureiro. Ciranda Reflexiva - **Retorno à Escola de Ed. Infantil: articulações e proposições intersetoriais**. (Live em 13.jul.2020) Fórum Baiano de educação infantil. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mCmXMMDhm4w>.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. Editora: EDUECE. Fortaleza-CE, 2015.

ZAZZO, R. **Onde está a Psicologia da criança?** Campinas: Papirus, 1989.

### APÊNDICE A- Roteiro Da entrevista

IDENTIFICAÇÃO	
Instituição:	
Nome:	Idade:
Formação acadêmica:	Tempo de experiência na área:
Modalidade de ensino que ministra:	
Questões da entrevista	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que você entende por desenvolvimento infantil?</li> <li>2. Você considera que a criança na creche apresenta evolução no seu desenvolvimento?</li> <li>3. Durante o período da pandemia da covid-19, você estava à frente de uma sala de aula, qual modalidade e como foi essa experiência?</li> <li>4. Como foi aplicada a sua didática para crianças de 1 a 3 anos.</li> <li>5. Quais foram as estratégias offlines utilizadas? Como foi a aplicação das atividades, feedback?</li> <li>6. Como foi o desenvolvimento na área afetiva das crianças que passaram pelo período de ensino remoto?</li> <li>7. Como você descreveria o desenvolvimento da área motora?</li> <li>8. E do aspecto cognitivo, como foi seu desenvolvimento?</li> <li>9. Quais as maiores dificuldades apresentadas pelas crianças durante a pandemia?</li> <li>10. Após o retorno às creches você consegue perceber diferenças positivas no desenvolvimento das crianças? O que mudou?</li> <li>11. A sua prática pedagógica é baseada em alguma teoria ou teórico da psicologia?</li> <li>12. Como descreveria a participação familiar/ responsáveis nesse período de isolamento.</li> <li>13. Como foi trabalhar hoje o desenvolvimento das dimensões cognitivas, afetivas e motoras?</li> </ol>	

## APÊNDICE B -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Prezado(a),**

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Educação Infantil E O Isolamento Social: Os Impactos No Desenvolvimento Da Primeira Infância Durante A Pandemia Da Covid-19. Sob a responsabilidade da aluna Iara de Fátima Costa da Silva e da orientadora professora do Departamento de Educação do Campus III Joana Dar'k Costa, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Esse projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento de crianças na fase da primeira infância, estudantes da creche da cidade de Lagoa de Dentro- PB., no que concerne às dimensões cognitivas, afetivas e motoras, durante o período da pandemia da COVID-19. A pretensão é compreendermos o desenvolvimento infantil, em seguida, investigaremos o processo de ensino aprendizagem da educação infantil da creche, durante o período concernente a pandemia da Covid-19, e, por fim, identificaremos as estratégias off-lines aplicadas durante o isolamento pandêmico. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados que será realizada através de entrevistas individuais de caráter semiestruturado com roteiro previamente elaborado e grupo focal.

Sabemos que a entrevista é uma ferramenta de coleta de dados que apresenta alguns riscos e desconfortos para os sujeitos participantes dentre os quais destacamos: Constrangimento ao responder as perguntas da entrevista, estresse ao ter que relatar as vivências durante a pandemia, vergonha de interagir e receio da quebra de anonimato. Para minimizar os riscos e desconfortos, pensamos em realizar a entrevista em um espaço tranquilo, agradável e agirmos

de forma que o participante se sinta à vontade para relatar suas vivências sem medo de expor suas ideias, percepções e sentimento sobre o tema abordado.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução n°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com (responsável da pesquisa), através dos telefones (83) 996849299 e (83) 991179818 ou através dos e-mails: [joanadc3@servidor.uepb.edu.br](mailto:joanadc3@servidor.uepb.edu.br) , ou do endereço: [iara.silva@aluno.uepb.com.edu.br](mailto:iara.silva@aluno.uepb.com.edu.br). Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: [cep@setor.uepb.edu.br](mailto:cep@setor.uepb.edu.br) e da CONEP (quando pertinente).



## CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Educação Infantil E O Isolamento Social: Os Impactos No Desenvolvimento Da Primeira Infância Durante A Pandemia Da Covid-19, e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

DOU MEU CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

NÃO AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

Guarabira, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisado